

Elói Martins Senhoras
(Organizador)

Licenciaturas no Brasil:

Formação
de professores
e políticas públicas



Atena
Editora
Ano 2021

Elói Martins Senhoras
(Organizador)

Licenciaturas no Brasil:

Formação
de professores
e políticas públicas



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Licenciaturas no Brasil: formação de professores e políticas públicas

Diagramação: Gabriel Motomu Teshima
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L698 Licenciaturas no Brasil: formação de professores e políticas públicas / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-758-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.588212012>

1. Educação - Brasil. 2. Licenciaturas. 3. Políticas Públicas. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 370.981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

No campo epistemológico da Pedagogia, a temática de formação docente inicial e continuada trata-se uma clássica agenda de estudos com ampla relevância no desenvolvimento das políticas públicas educacionais ao possibilitar distintas trajetórias educativas fundamentadas na construção de competências sedimentadas em conhecimentos, habilidades e atitudes dentro e fora do ambiente escolar.

Estruturado em quatorze capítulos, o presente livro, “ Licenciaturas no Brasil: Formação de Professores e Políticas Públicas”, trata-se de uma obra coletiva que somente foi possível pelo trabalho colaborativo engendrado por um conjunto de mais de 20 profissionais, oriundos de Instituições de Ensino Básico e Superior, públicas e privadas, de todas as cinco macrorregiões brasileiras.

Partindo de uma diversificada contribuição analítica, alicerçada no campo científico da Pedagogia, esta obra tem o objetivo de analisar a agenda teórica e empírica sobre a formação docente no Brasil com base no estado da arte e na experiência profissional dos pesquisadores e pesquisadoras, subsidiando assim conteúdos e debates para a construção da política educacional.

Por um lado, o recorte metodológico desta obra é caracterizado pela natureza exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e pela adoção da abordagem qualitativa quanto aos meios, fundamentando-se pelo uso convergente do método dedutivo, partindo de marcos de abstração histórica-teórica-legal até se chegar à análise empírica de fatos e estudos de casos.








Por outro lado, o recorte teórico de estruturação das pesquisas deste livro é fundamentado por um conjunto diferenciado de debates em cada capítulo, demonstrando assim, como resultado global, a existência de um paradigma eclético de fundamentos teóricos e conceituais que reflete um pluralismo teórico.

Conclui-se que as discussões apresentadas neste livro proporcionam aos potenciais leitores a absorção de novas informações e a transdução em novos conhecimentos sobre a realidade educacional brasileira, por meio da oferta de um debate sobre a formação docente que é apresentado por meio de uma didática abordagem afeita aos interesses de um público leigo, não afeito a tecnicismos, e da comunidade epistêmica da área da Educação.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO DOS DIRETORES DE ESCOLA ANTE OS PAPÉIS EXIGIDOS HOJE Patricia Ribeiro Tempesta Bertochi  https://doi.org/10.22533/at.ed.5882120121	
CAPÍTULO 2	11
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA RELEITURA DO PROCESSO FORMADOR Zilda Gonçalves de Carvalho Mendonça  https://doi.org/10.22533/at.ed.5882120122	
CAPÍTULO 3	21
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE SOCIOLOGIA NO CAMPO DE ESTÁGIO DA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOPARÁ – UFPA Maria do Carmo da Silva Dias  https://doi.org/10.22533/at.ed.5882120123	
CAPÍTULO 4	35
A PARCERIA ENTRE PÚBLICO-PRIVADA E A TERCEIRIZAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES NO BRASIL Márcia Ângela Patrícia Rosângela de Fátima Cavalcante França  https://doi.org/10.22533/at.ed.5882120124	
CAPÍTULO 5	51
A PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE NO PEC- MUNICIPIOS: REFLEXÃO, EXPERIÊNCIA E MEMÓRIA COMO CATEGORIAS ÚTEIS À FORMAÇÃO CONTINUADA Luciana Cristina Porfório  https://doi.org/10.22533/at.ed.5882120125	
CAPÍTULO 6	63
NARRATIVAS EM UM PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE PEDAGOGIA DE MATO GROSSO: DE QUE FORMAÇÃO DE PROFESSORES FALAMOS? Silvana de Alencar Silva Claudio Afonso Peres  https://doi.org/10.22533/at.ed.5882120126	
CAPÍTULO 7	75
PROFESSORA, EU? SENTIMENTOS E PRÁTICAS VIVENCIADOS DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA Fabiana de Jesus Silva Martins Rosemara Perpetua Lopes  https://doi.org/10.22533/at.ed.5882120127	


CAPÍTULO 8..... 84

A EDUCAÇÃO EM MEIO ÀS DIVERSIDADES CULTURAIS E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Eleno Marques de Araújo

Thais Alves de Souza Aires Vilela

Vania Maria de Oliveira Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5882120128>

CAPÍTULO 9..... 95

A ESCOLA QUE ALMEJAMOS: ABORDAGEM HUMANISTA E OS DOMÍNIOS LINGUÍSTICO, SOCIAL E COGNITIVO LADO A LADO NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

Maristela Pinto

Debora Zoletti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5882120129>

CAPÍTULO 10..... 112

PAIP: GESTÃO PEDAGÓGICA, CENTRADA NA REDE COLABORATIVA DE APRENDIZAGENS


Ana Lúcia Gomes da Silva

José Carlos de Oliveira Silva

Mônica Moreira Oliveira Torres

Olímpia Ramos Viana Gordiano

Amélia Tereza Santa Rosa Maraux

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58821201210>

CAPÍTULO 11..... 125

ABORDAGENS PEDAGÓGICAS COM O GÊNERO TEXTO TEATRAL EM LIVRO DIDÁTICO: ANÁLISE DE UM PROCEDIMENTO


Maiete Sousa Silva Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58821201211>

CAPÍTULO 12..... 139

PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO MUSICAL ATRAVÉS DO CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA “RENATO FRATESCHI” DE UBERABA E SITUAÇÃO ATUAL DIANTE DA PANDEMIA DO COVID/19

Olivia Cristiane Rosa de Souza


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58821201212>


CAPÍTULO 13..... 148

A TEMÁTICA DA ELETROQUÍMICA SOB A PERSPECTIVA DAS QUESTÕES SOCIOCIENTÍFICAS

Aléxia Batista Fortunato

Bruna Manzani Leite de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58821201213>

CAPÍTULO 14.....	156
ANÁLISE DOS DOCUMENTOS CURRICULARES OFICIAIS DO ENSINO: O CONTRASTE ENTRE A MATEMÁTICA CONTEMPLADA NA BNCC E NO CREP PARANÁ	
Helenara Regina Sampaio Figueiredo	
Graziella Amorin Natali Machado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.58821201214	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	166
ÍNDICE REMISSIVO.....	167

PROFESSORA, EU? SENTIMENTOS E PRÁTICAS VIVENCIADOS DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 06/09/2021

Fabiana de Jesus Silva Martins

Programa de Pós-graduação em Educação
para Ciências e Matemática
Instituto Federal de Goiás
Jataí, Goiás, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6150945503159137>

Rosemara Perpetua Lopes

Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Educação
Goiânia, Goiás, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9979314394689470>
<https://orcid.org/0000-0002-5498-2025>

RESUMO: Apresentamos reflexões sobre sentimentos e práticas vivenciados por uma estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia de uma universidade pública federal durante as suas primeiras experiências como professora, propiciadas pelo Estágio Curricular Supervisionado. Tais vivências ocorreram no interior do projeto de regência intitulado “À medida de um passo, cresço um pedaço: brincando com as medidas”, que teve como objetivo geral familiarizar os alunos com o conteúdo matemático, especificamente, medidas não-padronizadas e padronizadas. Desenvolvido em 2016, em uma escola pública municipal de Jataí, Estado de Goiás, com alunos do quarto ano do Ensino Fundamental, o projeto

adotou como metodologia a investigação da realidade escolar, a partir do conceito teórico de “garimpagem”, desenvolvida por observação e entrevista, a partir dos eixos temáticos: escola; professor, incluindo prática e formação; aluno, na faixa etária de seis a dez anos de idade; gestão, composta por coordenação pedagógica e direção escolar. Neste artigo, priorizamos os resultados concernentes à aprendizagem do conteúdo matemático pelos alunos, privilegiando a aprendizagem da docência, que se tornou latente durante o desenvolvimento do projeto. Os resultados comportam análise de aspectos desafiadores, que fizeram aflorar sentimentos e levaram a reconhecer o estágio como componente essencial para a formação inicial do professor da Educação Básica, fundamental para a construção dos quadros referenciais para a docência.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio. Formação de professores. Ensino Fundamental.

TEACHER, ME? FEELINGS AND PRACTICES EXPERIENCED DURING THE SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP OF THE PEDAGOGY COURSE

ABSTRACT: We present reflections on feelings and practices experienced by a student of the Degree in Pedagogy of a public federal university during her first experiences as a teacher, provided by the Supervised Curricular Internship. Such experiences occurred within the regency project entitled “As one step, I grow a piece: playing with measures”, which aimed to familiarize students with mathematical content,

specifically, non-standard and standardized measures. Developed in 2016, in a municipal public school in Jataí, State of Goiás, with students in the fourth year of elementary school, the project adopted as methodology the investigation of school reality, from the theoretical concept of “mining”, developed by observation and interview, from the thematic axes: school; teacher, including practice and training; student, in the age group of six to ten years old; management, consisting of pedagogical coordination and school direction. In this article, we prioritize the results concerning the learning of mathematical content by the students, focusing on the learning of teaching, which became latent during the development of the project. The results include the analysis of challenging aspects, which brought out feelings and led to the recognition of the internship as an essential component for the initial training of Basic Education teachers, essential for the construction of referential frameworks for teaching.

KEYWORDS: Internship. Teacher training. Elementary school.

1 | INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresentamos e discutimos resultados do projeto de regência intitulado “À medida de um passo, cresço um pedaço: brincando com as medidas”, desenvolvido durante o Estágio em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental IV, do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, atual Universidade Federal de Jataí, no período de outubro a novembro de 2016, voltado a alunos do quarto ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal da cidade de Jataí, Estado de Goiás, com foco nos sentimentos vivenciados pela estagiária, futura professora da Educação Básica, aqui concebida como “aprendiz da docência”.

O projeto teve como objetivo geral familiarizar os alunos com medidas padronizadas e não-padronizadas, permitindo distinguir formas de medir e sua representação simbólica. Os objetivos específicos consistiram em: tratar do conceito de medida e expor os alunos a situações cotidianas envolvendo classificação, reconhecimento de valores e de instrumentos de medidas de comprimento, volume e peso.

Estruturamos o texto a seguir em: referencial teórico, contendo pressupostos que fundamentaram a proposta e seu desenvolvimento; metodologia, que comporta ações adotadas para alcançar os objetivos supracitados; resultados e discussão, em que analisamos dificuldades encontradas pela estagiária durante a execução do projeto e os sentimentos oriundos das mesmas, que marcaram sua formação no curso superior de modo singular; considerações finais, contendo síntese do exposto.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Cunha (2012), a formação do professor precisa passar pelo exercício de descoberta do que ele pensa ser um bom professor. Nesse sentido, afirma a autora que

A formação do educador é um processo, acontecendo no interior das condições históricas em que ele mesmo vive. Faz parte de uma realidade concreta determinada, que não é estática e definitiva. É uma realidade que se

faz no cotidiano. Por isso, é importante que este cotidiano seja desvendado. O retorno permanente da reflexão sobre a sua caminhada como educando e como educador é que pode fazer avançar o seu fazer pedagógico. (CUNHA, 2012, p. 151).

De acordo com a autora, a formação do professor é um processo que perpassa sua constituição pessoal, social e histórica e sua atuação pedagógica reflete a realidade vivenciada em sua trajetória escolar, como aluno.

Na formação inicial em curso de licenciatura o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) surge como momento da descoberta, de expectativas, incertezas e confronto com a realidade do campo de atuação do professor. Estágio não é prática, mas teoria e prática, num movimento de ir e vir constante, relação dialética que permite ressignificar concepções.

De acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP) 2, de 19 de fevereiro de 2002 (BRASIL, 2002a), que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, o estágio é um componente curricular com carga horária de quatrocentas horas, a serem desenvolvidas, preferencialmente, a partir do quinto período do curso de licenciatura, cuja especificidade é a formação de professores. Este delineamento é ratificado pela Resolução nº. 02, de 20 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019).

Ao curso de Licenciatura em Pedagogia cabe formar o professor polivalente, que irá ensinar matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, entre outros conteúdos. Sem pretender tratar, aqui, das particularidades dessa formação, concordamos com Passos e Romanatto (2010, p. 20), quando apontam a necessidade de que “[...] na formação inicial, os futuros professores tivessem uma visão e uma experiência mais realista do que se entende por Matemática, assim como discussões sobre questões internas à própria disciplina”.

Nos primeiros anos escolares, o ensino de matemática deve priorizar a “estruturação do pensamento e o desenvolvimento do raciocínio lógico” (PASSOS; ROMANATTO, 2010, p. 29), tornando os alunos capazes de analisar, elaborar hipóteses e sistematizar o pensamento matemático, por meio de situações-problema mediadas pelo professor, que estimulem a reflexão e instiguem a busca por soluções, a exemplo do que propõe Brousseau (2008).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997, p. 129), “é no contexto das experiências intuitivas e informais com a medição, que o aluno constrói representações mentais, que lhe permitem, por exemplo, saber que comprimentos como 10, 20 ou 30 centímetros são possíveis de se visualizar numa régua”.

3 | METODOLOGIA

A elaboração do projeto aqui abordado teve início em 2016, ao final do Estágio

em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental III, do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, por meio de práticas investigativas da realidade escolar, interpretadas a partir de André (1996) e seu conceito de “garimpagem”, desenvolvidas por observação e entrevista informal, a partir dos eixos: escola; professor, abrangendo formação e prática; aluno, com faixa etária de seis a dez anos de idade; gestão, abrangendo coordenação pedagógica e direção escolar.

O planejamento incluiu as atividades: leitura em ambiente digital; uso de vídeo do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO); bingo matemático; competição de medidas; resolução de problemas e cálculo mental. Abarcou, também, os recursos: computador, *Datashow*, *software* educacional, calculadora, quadro branco, pincel, anilina. Os planos de aula abrangeram conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, compreendidos em conformidade com Zabala (1998), privilegiamos “unidades de medida”, conforme previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em “Grandezas e medidas”. Esses planos foram formulados a partir de Lopes (2012), que propõe a articulação entre as ações pedagógicas e a realidade dos alunos.

Assim, desenvolvemos um projeto voltado ao ensino de matemática nos primeiros anos escolares, priorizando, neste trabalho, resultados relativos às dificuldades encontradas pela estagiária, futura professora que irá ensinar matemática, relativas à aprendizagem da docência durante Estágio Curricular Supervisionado, dado o impacto das vivências desse período na constituição de seus “quadros referenciais para a docência”, conforme conceituados por Mizukami (1996).

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destacamos o sentimento de insegurança do futuro professor, aluno de curso de licenciatura que se prepara para o exercício da profissão docente, o medo de não conseguir obter a atenção dos alunos e a participação deles ou de que não entendam o que está sendo ensinado, aspecto que envolve comunicação e linguagem, entre outros, relacionadas, essas, às opções metodológicas e à ansiedade pelo encerramento de uma aula que parece nunca acabar, na qual os alunos se tornam intimidadores, por falta de domínio do manejo da sala de aula.

Analisando esses sentimentos à luz de Rios (2010) e de Cunha (2012), constatamos que a tão almejada segurança em sala de aula torna-se ilusória, quando consideradas a imediatividade, a complexidade e imprevisibilidade próprias do trabalho realizado nesse local, apontadas por Mizukami (1996). Essa perspectiva leva a reconhecer que, por mais bem preparado que esteja um professor, não há garantia de que a aula correrá conforme planejado. Quando o futuro professor assume a postura de sujeito “aprendente”, conforme conceituada por Ponte (2000), deixa de se incomodar tanto com as dificuldades e passa a encará-las como oportunidade de desenvolvimento profissional.

Segurança não pode estar atrelada à (e decorrer da) “ausência de erros” ou de imprevistos na sala de aula, visto que não é de erros e de acertos que se trata e se constitui a prática escolar, mas de escolhas, opções metodológicas fundamentadas em nossa própria constituição profissional e epistemológica. Nessa perspectiva, os erros tornam-se situações que permitem confirmar ou refutar pressupostos teóricos e seguir adiante. Indo além, do ponto de vista cognitivo, situações desafiadoras podem gerar conhecimento, num processo que envolve acomodação, assimilação e adaptação do novo objeto aos esquemas mentais do sujeito (FLAVELL, 1996) ou a “ancoragem” possibilitada por “conceitos subsunçores” (MOREIRA, 2011).

Na escola, durante o desenvolvimento do projeto, notamos que, quando as atividades executadas em sala de aula não despertam o interesse dos alunos, geram, de um lado, frustração e angústia ao aprendiz da docência, de outro, reflexão. Esta última, enquanto exercício de análise do vivido, com finalidade de compreensão e/ou mudança e fundamentada teoricamente, contribui para a construção do pensamento do professor, e este é um aspecto primordial, na perspectiva de que o que o professor pensa orienta o que ele faz (MARCELO, 1998).

Na universidade e na escola confirmamos a premissa de que a “reflexão implica sempre uma análise crítica do trabalho que realizamos. Se estamos fazendo uma reflexão sobre o nosso trabalho, estamos questionando sua validade, o significado que ele tem para nós e para os sujeitos com que trabalhamos” (RIOS, 2010, p. 46). Enquanto professores, cabe-nos refletir sobre o aluno e a sociedade em que está inserido e para a qual é formado, bem como sobre outros elementos que constituem o campo de atuação docente e determinam a prática pedagógica. Na perspectiva de professores pesquisadores, orientarmo-nos pelo paradigma indiciário (GINZBURG, 1989), que pressupõe atenção aos detalhes que compõem o todo investigado, partindo do entendimento de que a parte (detalhe) carrega o todo o qual constitui e pelo qual é constituída.

Dando continuidade à análise, destacamos uma situação envolvendo uma atividade sobre o índice de massa corporal, para a qual planejamos medição da altura e da quantidade de massa dos alunos, percebendo, em seguida, que a escolha não foi adequada, porque deu margem a uma atitude inesperada por parte de um dos alunos, que protagonizou uma brincadeira de mau gosto com o colega, relacionada ao peso do mesmo, a qual agitou os demais e requereu a intervenção da professora da turma. Analisando essa situação inusitada à luz de Rios (2010), compreendemos que, boas ou más, todas as situações imprevistas vivenciadas em sala de aula merecem atenção, pois envolvem mais do que a dimensão pedagógica, colocando à prova a “competência” do professor.

O manejo do tempo em sala de aula mostrou ser outro elemento desafiador ao aprendiz da docência. A falta dele fez com que uma situação que abrangia leitura do livro “Quem vai ficar com o pêssego”, seguida da explanação de imagens com formas distintas e relacionadas ao tema, a qual, visivelmente, despertou o interesse dos alunos, fosse pouco

aproveitada, devido ao nervosismo e à preocupação em desenvolver todo o plano de aula dentro do tempo previsto. Analisando o ocorrido a partir de Paulo (2014), consideramos que é preciso não descuidar de aspectos operacionais que compõem a dimensão técnica, pois ela é parte da prática político-pedagógica. Não se trata, pois, de restringir a prática ao instrumental ou de conferir-lhe, tão somente, esse caráter, mas de considerar que o domínio da técnica é necessário para o exercício da profissão docente.

Considerando, ainda, as abordagens de ensino previstas por Mizukami (1986), compreendemos que, em sala de aula, o aluno é o que, nós, professores, fazemos dele, pois, nesse local, tanto podemos lançar mão de atividades orientadas por princípios epistemológicos behavioristas, quanto humanistas, cognitivistas ou sóciointeracionistas. À luz dessas teorias, constatamos que a participação que almejamos decorre do interesse do aluno e este, por sua vez, tem como corolário nossas opções metodológicas, entre outros fatores. A adoção de estratégias simples, como a contação de história por mídia digital, imagens exibidas por *Datashow*, pode mobilizar e envolver os alunos, ressalvadas as particularidades de cada turma e contexto.

O desenvolvimento do projeto comportou, também, a realização de uma prática experimental em sala de aula, utilizando água misturada à anilina, acondicionada em frascos distintos, com a finalidade de propiciar aos alunos a familiarização com a unidade de medida “litro”. Todos participaram, oralmente, apontando valores, resolvendo questões. Verificamos que atividades experimentais podem ser promissoras no processo de ensino e aprendizagem, dado que foram bem aceitas pelos alunos e pareceram contribuir para a compreensão do conceito abordado. Cunha (2012) corrobora essa perspectiva, ao afirmar que é importante trabalhar com situações que propiciam ao aluno a relação entre os seus conhecimentos prévios e o saber científico, produzindo novos saberes.

Também foi proposta a resolução de problemas em grupos, compostos, cada qual, por três alunos, com o suporte de um gabarito de respostas e premiação para os três primeiros grupos que completassem a tarefa. Cientes de que essa estratégia é própria da abordagem comportamentalista (MIZUKAMI, 1986), ao adotá-la, obtivemos como resultado a adesão de quase todos alunos, com destaque para um deles, que sempre brincava (dispersava) nas aulas anteriores, e empenhou-se na resolução, demonstrando interesse pela premiação e apresentando maior participação nas aulas subsequentes. Ressalvado o caráter behaviorista da atividade proposta, para Gómez-Granell (2008), a resolução de problemas é uma estratégia didática “significativa”, no sentido ausubeliano do termo, quando se almeja a aprendizagem matemática.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Juntamente com Mizukami *et al.* (2002), consideramos a formação docente um processo contínuo, do qual faz parte a licenciatura, concebida por Gatti, Barretto e André

(2011) como a base da profissionalização docente. Da formação inicial, focalizamos o Estágio Curricular Supervisionado, analisando e discutindo sentimentos vivenciados por uma aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia durante o desenvolvimento do projeto “À medida de um passo, cresço um pedaço: brincando com as medidas”, realizado em 2016, em uma escola pública do município de Jataí, Estado de Goiás, com alunos do quarto ano do Ensino Fundamental.

Os resultados evidenciam que, ao propiciar ao aluno de um curso de licenciatura o primeiro contato com a sala de aula, o estágio possibilita confirmar ou refutar teorias, enxergar a sala de aula sob outra perspectiva e constatar que futuros professores que têm em mente um campo de atuação ideal podem sofrer o choque de realidade apontado por Lima (2004), ao se defrontarem com uma realidade escolar complexa, imediata e imprevisível. O estágio propicia, ainda, a compreensão de que os resultados de um planejamento de ensino dependem de vários fatores, um deles é o reconhecimento do aluno em suas singularidades, como ser social, histórico, político e cultural. Pensando na prática pedagógica, implica dizer que ao aluno deve ser enxergado na relação com o meio que o constitui e pelo qual é constituído, de outro modo, poderá não corresponder às expectativas de um professor alheio às suas reais particularidades. Esta reflexão dá margem a perguntas às quais não pretendemos responder, mas que insistem em se pronunciar: é possível ensinar desconsiderando aquele que aprende? É possível a um professor dizer que ensinou, se o aluno não aprendeu?

Para conhecer o lugar chamado “escola básica”, é preciso depurar o olhar e refletir, continuamente, sobre o aluno que temos e aquele que queremos formar, conscientes de que todo ato pedagógico é, também, político, como afirmam Veiga (2003) e Saviani (2012). A escola não pode “parar no tempo”, o mesmo se aplica ao professor, cuja prática pedagógica não pode remontar ao século XVIII. Este raciocínio gera implicações, inclusive, sobre os cursos de licenciatura e seus currículos. Talvez, privilegiando as especificidades do campo de atuação docente, conforme propõem a Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena (BRASIL, 2002b) e a Resolução CNE/CP 2/2019, anteriormente, citada, consigamos formar professores que sintam menos o peso palavra “iniciante”, ao ingressar na profissão docente.

Ainda conjecturando, talvez, situando a profissão num cenário cultural distinto, consigamos formar futuros professores que enxerguem no Estágio Curricular Supervisionado algo mais que um suplício, algo que não realizariam se não fosse obrigatório, sentimento reforçado pela relação estabelecida entre a comunidade escolar e o estagiário, aqui apenas mencionada, e superem o mal-estar que o mesmo parece causar, explicado por fatores que extrapolam o âmbito do referido componente curricular e deste texto. Essa perspectiva sugere que o mal-estar docente pode ter início na formação em curso de licenciatura.

Em face do exposto, finalizamos com as palavras de Barthes (2004, p. 47, grifo do

autor): “Vem talvez agora a idade de uma outra experiência, a de *desaprender*”.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. O papel da pesquisa na formação do professor. *In*: REALI, Aline M. M. R.; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Formação de professores: tendências atuais**. São Carlos: EdUFSCar, 1996. p. 95-105.

BARTHES, Roland. **Aula**. 12. ed. São Paulo, SP: Editora Cultrix, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1/2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de abril de 2002b, Seção 1, p. 31.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2/2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, 4 de março de 2002a, Seção I, p. 9.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2/2019. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 de dezembro de 2019, Seção 1, p. 115-119.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BROUSSEAU, Guy. **Introdução ao estudo da teoria das situações didáticas**: conteúdos e métodos de ensino. São Paulo: Ática, 2008.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 24 ed. Campinas: Papirus, 2012.

FLAVELL, John H. **A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget**. 5. ed. São Paulo: Ed. Pioneira, 1996.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília, DF: UNESCO, 2011.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GÓMEZ-GRANELL, Carmen. A aquisição da linguagem matemática: símbolo e significado *In*: TOLCHINSKY, Liliانا; TEBEROSKY, Ana (Orgs). **Além da alfabetização**: a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática.. 4. ed. São Paulo. Ed. Ática, 2008. p. 257-282.

LIMA, Emília Freitas de. A construção do início da docência: reflexões a partir de pesquisas brasileiras. **Educação**, Santa Maria, v. 29, n. 2, p. 85-98, jul./dez. 2004.

LOPES, Antônia Osima. Planejamento de ensino numa perspectiva crítica de educação *In*: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Coord). **Repensando a didática**. 29. ed. Campinas: São Paulo: Papirus, 2012. p. 55-64.

MARCELO, Carlos. Pesquisa sobre a formação de professores – o conhecimento sobre aprender a ensinar. **Revista Brasileira de Educação**, n. 9, p. 51-75, set./out./nov./dez. 1998.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Docência, trajetórias pessoais e desenvolvimento profissional. *In*: REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti (Orgs.). **Formação de professores: tendências atuais**. São Carlos: EDUFSCar, 1996. p. 59-91.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti et al. **Escola e aprendizagem da docência**: processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem**. 2. ed. São Paulo, SP: EPU, 2011.

PASSOS, Cármem Lúcia Brancaglioni; ROMANATTO, Mauro Carlos. **A matemática na formação e professores dos anos iniciais**: aspectos teóricos e metodológicos. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

PAULO, Iliana. A dimensão técnica da prática docente. *In*: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Rumo a uma nova didática**. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 93-111.

PONTE, João Pedro da. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 24, p. 63-90, 2000.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar**: por uma docência de melhor qualidade. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Cad. Cedes**, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dez. 2003.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Editora Penso, 1998.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alunos 7, 9, 14, 16, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 36, 45, 46, 48, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 85, 86, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 158

Aprendizagem 6, 13, 17, 18, 27, 28, 43, 49, 53, 55, 56, 58, 65, 67, 68, 69, 70, 73, 75, 78, 80, 82, 83, 92, 96, 97, 98, 99, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 136, 137, 138, 146, 147, 148, 149, 153, 154, 155, 158, 164

Atividades pedagógicas 26, 33, 36, 46, 48

B

Banco Mundial 31, 37, 39, 41

BNCC 7, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Brasil 2, 4, 5, 1, 7, 12, 13, 14, 20, 23, 30, 33, 35, 36, 37, 39, 41, 43, 47, 48, 49, 50, 54, 60, 62, 64, 71, 72, 73, 75, 77, 81, 82, 84, 85, 86, 89, 90, 92, 93, 110, 134, 137, 138, 149, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

C

Competências 4, 13, 17, 38, 52, 53, 56, 60, 115, 125, 126, 137, 155, 157, 158, 159

Conhecimento 6, 8, 9, 10, 13, 15, 17, 25, 28, 30, 39, 42, 56, 59, 60, 62, 64, 65, 69, 79, 82, 87, 88, 95, 97, 98, 99, 110, 113, 114, 115, 117, 120, 122, 129, 137, 144, 147, 148, 154, 155, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164

CREP 7, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

cultura 11, 12, 13, 16, 23, 45, 51, 52, 53, 57, 58, 62, 65, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 111, 113, 114, 123, 139, 147

Cultura 10, 31, 84, 96, 99

Currículo 13, 22, 37, 61, 67, 96, 114, 117, 119, 126, 137, 156, 157, 158, 165

D

Diretores 5, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 27, 52, 68

Discente 22, 25, 136, 137, 146

Docência 4, 13, 14, 15, 19, 20, 51, 52, 60, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 72, 73, 75, 76, 78, 79, 82, 83, 113, 123

E

Educação 4, 6, 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 81, 82,

84, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 110, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 147, 149, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 166

Educador 6, 10, 13, 25, 56, 69, 76, 77, 95, 96, 99, 113, 123

Eletroquímica 6, 148, 150, 151, 152

Ensino 4, 7, 1, 3, 4, 6, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 136, 137, 138, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 164

Escola 5, 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 37, 39, 40, 41, 44, 45, 55, 56, 57, 58, 61, 65, 68, 70, 72, 73, 75, 76, 78, 79, 81, 83, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 134, 136, 138, 141, 142, 143, 148, 150, 151, 152, 153, 158, 166

Escrita 12, 18, 19, 29, 36, 42, 45, 48, 97, 98, 99, 108, 110, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 136, 137, 138

Estagiário 5, 24, 27, 29, 32, 81

Estágio 5, 4, 5, 16, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 46, 64, 65, 75, 76, 77, 78, 81, 87, 148, 150, 154

F

Formação continuada 5, 3, 5, 19, 22, 24, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 62, 72, 115, 116, 117, 118

Formação de professores 2, 4, 5, 1, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 30, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 52, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 77, 81, 82, 83, 84, 139, 148, 157, 158

Formação docente 4, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 25, 27, 28, 46, 49, 54, 66, 68, 70, 74, 80, 158

G

Gêneros discursivos 126

Gestão escolar 2, 4, 9, 10, 113, 115, 116

Gestão pedagógica 6, 6, 112, 113, 114, 116, 121, 123

H

Habilidades 4, 4, 17, 26, 29, 56, 98, 99, 125, 127, 137, 151, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

I

Identidade 8, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 65, 69, 72, 88, 90, 91, 93, 114

IES 63, 65, 66, 67

L

LDB 14, 23, 31, 33, 37, 39, 41, 42, 47, 49, 52, 158

Leitura 4, 18, 29, 36, 42, 45, 48, 58, 62, 78, 79, 98, 99, 110, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 164

Língua Espanhola 6, 95, 97, 98, 100

Língua Portuguesa 15, 89, 125, 126, 127, 138, 164

Livro 4, 6, 72, 79, 113, 123, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 135, 136, 137

M

Matemática 7, 15, 41, 58, 75, 77, 78, 80, 82, 83, 156, 157, 160, 164

MEC 31, 35, 36, 40, 43, 45, 47, 48, 49, 60, 82, 87, 94, 110, 123, 137, 138, 165, 166

Memória 5, 51, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 73, 99, 137

Música 6, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147

O

ONU 41

P

PAIP 6, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

Pandemia 6, 71, 139, 144, 145

PCN 42, 77, 78, 98, 134, 137

PEC-Municípios 52, 53, 55, 56, 58, 59, 62

Pedagogia 4, 5, 4, 11, 15, 37, 38, 49, 51, 52, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 81, 114

Políticas públicas 2, 4, 6, 10, 15, 35, 36, 41, 42, 45, 48, 51, 53, 84, 85, 87, 88, 93, 114, 124, 166

PPC 63, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 159

PPP 25, 26, 31

Processo formador 5, 11, 12, 13, 18, 19

Professor 5, 6, 13, 14, 16, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 48, 49, 50, 52, 54, 56, 57, 58, 61, 62, 68, 69, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 96, 115, 117, 122, 125, 129, 134, 138, 141, 146, 153, 154, 155, 157, 158, 166

Profissionalização 5, 16, 22, 49, 51, 52, 54, 55, 59, 81

Projeto pedagógico 5, 63, 66

Q

QSC 148, 149, 150, 151

Química 15, 148, 149, 150, 152

S

Sala de aula 13, 21, 23, 27, 28, 29, 32, 39, 40, 45, 46, 61, 78, 79, 80, 81, 117, 125, 127, 134, 136, 151, 155

Sociologia 5, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 33, 60

T

terceirização 36, 41, 44, 47, 48

Terceirização 35


TERCEIRIZAÇÃO 5, 35

Texto teatral 6, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137

U

Universidade 5, 21, 23, 24, 26, 33, 51, 61, 62, 73, 75, 76, 78, 79, 87, 90, 92, 93, 112, 147, 148, 154, 155, 156, 166

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 


[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Licenciaturas no Brasil:

Formação
de professores
e políticas públicas



www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Licenciaturas no Brasil:

Formação
de professores
e políticas públicas

